

EXPERIÊNCIA DAS AULAS DE MATEMÁTICA DURANTE A PANDEMIA-UM RELATO

Antonio Rennan Sales¹

RESUMO: O presente artigo mostra o relato de experiências realizadas no curso de Matemática 1, ocorridas no primeiro ano do ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, campus Ouricuri, isso nos meses de setembro à dezembro de 2020. O trabalho oferece ideias de como foi trabalhada a carga horária da disciplina, desde a criação de cronogramas até a aplicação da metodologia que foi empregada. Exibe quais recursos foram usados bem como, ao final os resultados que foram encontrados através da ferramenta do ensino remoto.

1355

Palavras-chave: Matemática. Ensino remoto. Metodologias.

ABSTRACT: This article shows the report of experiences made in Mathematics 1, which occurred in the first year of integrated high school of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Sertão Pernambucano, Ouricuri campus, for the months of September to December 2020. The work offers ideas on how the workload of the subject was worked out, from the creation of schedules to the application of the methodology that was employed. It shows which resources have been used as well as, at the end, the results that have been found through the remote teaching tool.

Keywords: Mathematics. Remote teaching. Methodologies.

¹ Professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Ouricuri. Licenciado em Matemática pelo Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Juazeiro do Norte – CE. Especialista em Geometria Euclidiana Plana pela Universidade Regional do Cariri - URCA Juazeiro do Norte - CE

I. INTRODUÇÃO

Durante o início da pandemia, enquanto o mundo assistia horrorizado os números de casos e mortes aumentarem, dia a dia, sem nenhuma ideia de como resolver esta situação, milhares de professores e alunos, presos em suas casas, esperaram um momento para que pudessem se encontrar novamente.

Nos primeiros meses da pandemia, o Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Ouricuri, instituição a qual faço parte, iniciou os trabalhos no sentido de retornarem às aulas o quanto antes, evitando assim mais prejuízos.

O termo ensino remoto se tornou comum e a ideia para que isso acontecesse, de forma satisfatória, foi amplamente discutida.

Contudo, inúmeros problemas surgiram no meio do caminho, a situação da pandemia havia escancarado, ainda mais, as desigualdades e nosso corpo docente enfrentavam situações que fizeram, nós professores e gestores, refletirmos e muito, sobre a possibilidade de como ofertar o ensino remoto.

De acordo com Nogueira(2020):

A adoção do ensino remoto durante a pandemia trouxe à tona dificuldades dos atores do sistema de educação pública com a prática. Secretárias de Educação tiveram de se adaptar para oferecer aulas pela internet, por aplicativos e por redes sociais. Escolas e professores tentam manter contato com os alunos. Estudantes e familiares reclamam da falta de acesso e da falta de local adequado para estudo.

2. SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS

Uma vez definido que ocorreria o ensino remoto, o segundo passo seria resolver a questão de acesso dos alunos ao sistema que seria oferecido.

Foi feita uma pesquisa simples com os alunos, para termos uma ideia de quantos poderiam ter condições de acesso rápido e seguro. No campus que faço parte, a resposta foi bastante satisfatória, indicando mais de 60% dos alunos tinham condições de seguir os estudos no sistema remoto.

Para os demais, foram ofertados kits com plano de internet, tablets, possibilitando aos alunos continuarem. Tendo a questão do acesso resolvida, foram feitas algumas reuniões para definirmos o modelo a ser implementado.

Era unânime a decisão de que o ensino remoto não poderia ser semelhante ao ensino que era feito de forma presencial, no que diz respeito à carga horária das disciplinas. Elas teriam que ser readequadas de modo a garantir que o aluno não sobrecarregasse (imagine assistir 6 aulas na tela de um computador ou celular numa manhã inteira). Foi nesse momento que outro termo nos foi apresentado: atividades síncronas e assíncronas.

A atividade síncrona, se define como uma atividade que ocorre em tempo real. Para isso, a plataforma escolhida foi o Google Meet.

A atividade assíncrona, por fim, corresponderia a atividade que seria postada em uma outra plataforma de acesso, que ficaria disponível para o aluno durante um tempo estipulado pelo professor. Podendo ser: vídeo aula, lista de atividades, formulários, etc. A plataforma de acesso para isso foi o Google Classroom.

3. CRONOGRAMA UTILIZADO

Esse ponto, foi o que mais intrigou os professores. Redefinir um cronograma, que seria feito de forma presencial e agora concretiza-la de forma à distância se mostrou um grande desafio.

A partir daqui, irei fazer um relato da minha experiência que tive com os meus alunos do primeiro ano do ensino médio.

Diante do fato de que as atividades síncronas e assíncronas seria definidas pelos professores, o que nos deu uma liberdade para trabalhar seguindo as particularidades de cada disciplina, optei que o melhor seria realizar a parte teórica do curso, de forma assíncrona.

Sendo assim, dividimos a carga horária do curso em duas etapas, onde cada etapa duraria 7 semanas. A ideia é que cada semana corresponderia o equivalente a 11 aulas no sistema presencial. Dentro de cada semana, que foi organizado em tópicos no Google Classroom, era trabalhado um ou dois aspectos do conteúdo. Aqui embaixo se encontra o modelo de uma das turmas trabalhadas:

The screenshot shows the Google Classroom interface for a course titled "MATEMÁTICA 1 EDIF TARDE". The "Atividades" (Activities) tab is selected. Under "SEMANA 1", there is a list of activities:

- VÍDEO CONJUNTOS 1 (Item postado em 12 de out...)
- VÍDEO CONJUNTOS 2 (Item postado em 12 de out...)
- LISTA DE ATIVIDADES (Item postado em 12 de out...)
- RESOLUÇÃO (Item postado em 17 de out...)
- RESOLUÇÃO (Última edição: 17 de out. de...)
- Video resolução (Item postado em 12 de out...)

Todo este trabalho estaria disponível na plataforma, onde o aluno teria uma semana para ver/rever o que era postado e realizar as atividades. A parte teórica se resumia a produção de vídeo aulas. Particularmente, optei por elaborar vídeos curtos, entre oito a no máximo 15 minutos. Para isso, utilizei o programa de captura de tela oCam.

Essa parte era apenas um detalhe porque o mais importante seriam as atividades síncronas. Como o conteúdo ficava postado na plataforma para o aluno ver quantas vezes quisesse, a atividade síncrona se resumia a tirar dúvidas que surgiriam a cada semana.

O tempo desses encontros não era estipulado, mas no mínimo ficávamos em torno de uma hora, onde apresentava um resumo do conteúdo da semana e resolvia as questões que mais geravam dúvidas.

As avaliações eram feitas através de formulários, postados nos tópicos do classroom referentes às SEMANAS 3 e 6. Ou seja, fazíamos duas avaliações, referentes aos conteúdos vistos nas SEMANAS 1 e 2 e outro dos conteúdos vistos nas SEMANAS 4 e 5. Em cada avaliação, foi feita um intervalo de pontuação, que ao final, geraria uma nota. Segue abaixo um modelo:

ATIVIDADE MATEMÁTICA 1

A atividade visa analisar o entendimento dos assuntos abordados nas semanas 1 e 2

A atividade contém 20 alternativas

Apenas uma alternativa é CORRETA

Cada questão vale 1 ponto

Para critério de nota, o registro será feito da seguinte forma:

Acertando 1 a 3 questões = 1,5

Acertando 4 a 7 questões = 3,5

Acertando 8 a 11 questões = 5,5

Acertando 12 a 15 questões = 7,5

Acertando 16 a 19 questões = 9,5

Acertando 20 questões = 10,0

Obviamente, uma nota, diante de todos os problemas e desafios impostos por uma situação nunca antes vista, não pode se resumir a se um aluno resolveu ou não determinada lista. O objetivo principal de todo este trabalho era recuperar o vínculo entre professor e aluno, minimizando uma perda, a nível pedagógico, que ainda não podemos mensurar. Sem sombra de dúvidas, termos como empatia e bom senso terão uma dimensão muito mais ampla, não só do ponto de vista dos professores, mas também dos alunos.

4. RESULTADOS

Após o processo experimental da primeira etapa, houve inúmeras respostas provenientes dos alunos sobre o método utilizado. Houve uma avaliação onde constatou que 60% indicavam que a experiência com esse modelo de ensino se apresentou como um desafio mas que, com o devido suporte, acabou se tornando uma opção eficiente. 10% relataram que o sistema remoto possibilitou que o ensino se tornasse mais dinâmico, a partir do momento que os conteúdos com as vídeo aulas estavam disponíveis para acesso, isso promovia uma independência entre os alunos, permitindo então uma autonomia para que cada um pudesse criar seu próprio cronograma de estudo. Muitos relatavam que “assistia os vídeos assim que são postados e logo fico com mais tempo no resto da semana para ver outras disciplinas” ou “o esquema do curso deixava os horários mais flexíveis”.

Cerca de 30% apresentavam problemas sérios, nos permitindo um trabalho de adaptação e criando, posteriormente, um grupo de estudo no sentido de ir de encontro a minimizar as principais questões que levaram esses alunos a não se sentirem confiantes nesse sistema remoto. Este trabalho ainda está ocorrendo no momento da elaboração deste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, constatamos que o ensino remoto se torna uma solução para que os estudos de milhares de alunos não se estagnassem. É um modelo que exige uma independência por parte do aluno e um acompanhamento muito mais próximo dos pais ou responsáveis. Cada problema que foi surgindo ao longo destas duas etapas foi buscado uma solução particular, observando as situações de cada aluno. Não é o ideal e longe de substituir o modelo presencial. Contudo, a experiência que obtivemos nas turmas do primeiro ano do ensino médio, foi satisfatória e apresentou um caminho para o qual se pode refletir e adaptar, quando estivermos de volta, ao regime presencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOGUEIRA, Fernanda. Ensino Remoto: O que aprendemos e o que pode mudar nas escolas públicas. **Porvir.org**, 2020. Disponível em:<<https://porvir.org/ensino-remoto-o-que-aprendemos-e-o-que-pode-mudar-nas-praticas-e-politicas-publicas/>>. Acesso em: 07/04/2021.